

***PASTORANDO
ABRIGOS***

Livro 26

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DANO

Se os dias me fazem dano, largo-me no rumo do vento. Ensaio um discurso que tenciono pronunciar chegado o momento. Comunico a causa, não quero ferir, mas fervilham as injustiças que clamam sair com ímpeto.



O IMPROVÁVEL

Cancelo o improvável. Suspeito das previsões sabendo que o presente não conhece o futuro. Pronuncio planos e promessas, aspiro o sal da vida, o cheiro dos indícios que leva ao caminho do lugar mais cômodo e da cama mais alegre. Atento contra teu pudor, assumo o risco, as modificações e as palavras andam desconhecidas, sentirei como interesses particulares, farei coisas comuns na dor ou na alegria. Dosarei os impactos, de preferência acalmando as novidades.

ASSUSTADAS FANTASIAS

Ainda não aprendi a viver com essa falta de abrigo, guarnecer quem me abandona. Penso estar dizendo sim à pessoa certa, não me dou conta da desordem que construímos. Cultivei o amor com aquela que foste, fiquei com esta que criou ausência e risco, e diluiu-se como uma bruma.



MEU CORETO

Construo um coreto para fincar território e distribuir as partituras. Cubro de ninhos gente despovoada, temo confundir o teatro com a ficção. Roubo o caminho de volta para evitar a realidade e a tentação. Adultero meu afeto, saio do esconderijo contando vantagem.

AGLOMERO MARÉS

Aglomerado marés que me estremecem, e ainda saio a salvo, esvazio conhecidos encantos, passo dos limites até constranger as margens, exonero a prudência razoável, careço de beijos cálidos enquanto sigo na expectativa do mérito omitido. Imploro confiança ao extraviar o destino.



NAS VITRINES DA MINHA VIDA

Sigo pensando nos parênteses da vida e se a realidade alguma vez me permitirá dar espaço a sonhos nos quais eu possa viver. À maneira de nuvens, pairar, desaguar em quem amo; à maneira de pássaros, buscar abertos viveiros; à maneira de horizonte, ser distância; à maneira de descaminho, ser procura. E, sendo dúbio, poder vir e ir sabendo ser querido e temido, erguido e caído, tecendo e cortando retalhos e fazendo cortes, e enxugando a pressa, e procurando as casas generosas

e aquele que fui, seguidor de qualquer multidão para não ficar só. Dormir amotinado, despertar pirata, enfrentar as mentiras e livrar-me do molde, salvar os olhos envidraçados onde ainda cabem as vitrines de uma loja de tecidos encravadas na minha infância.



AS MELHORES

Enxergo com a carne, oculto o osso duro de roer, articulo uma ou outra coisa, nenhuma para evitar o desperdício. Exagero no afeto, sempre cheio, embora administre vazios. Envolver-me em uma ou outra conversação, ainda que as melhores palavras sejam guardadas para o que escrevo.

EPIGRAFE

Trato com carinho a criança amiga que ainda me festeja com pueril alegria, me rodeia, habita meu entorno, se preocupa com o que me desprotege com a tentação alienante e o mau humor. Orgulhosa, essa criança me protege e me mantém na procura de rumos, na preocupação com os indefinidos, os excluídos, com o dia que termina, com a greve dos bons presságios, com o atraso do tempo bom, com a madeira nobre cortada, com a falta de rega e de sementes, com a água turva com a coluna cansada, com o entusiasmo renovado, com águias e jaguares, com o azeite virgem, com a coleção de rádios, meu BMW antigo, com a luz outonal, com os benefícios prestados e os não prestados, com as dívidas de gratidão, com as fúrias indevidas, com as dissimulações equivocadas, com a manutenção da ingenuidade, com o pão do dia, com o doce olhar que me acolhe e o beijo fraterno que sempre necessito como epígrafe.

MOVO VELAS

Ponho a sede no cofre, bebo o estado de espírito, generalizo os lamentos, travando uma luta constante com as alegrias. Raras vezes provoco a paz tão desejada. Reduzo o espírito de porco, amanso o espanto, encho de arrepios o pavor, hospedo todos os vazios, aperfeiçoo o ato e a intenção, mergulho lá onde me escondo. Movo as velas nas calmarias, abandono os remos, corto a corrente marinha. Faço tudo isso, não sei por quê.



QUERO CERTEZAS

Estremecem minhas certezas afetadas por dúvidas espessas. Estalam os riscos, os ossos, rangem portas, articulações, o que já vivi faz oportuno esse enfrentamento. Eis ao que me refiro: é como se eu estivesse clamando por atualização e autorização. Detenho-me, estranho aquele que lembro haver sido.

Isso significa que tenho algo para recuperar. O que alguma vez fez-me imensamente vivo, invade meu descanso contemplativo. Considero a tentação uma façanha.

Não sei quando e por onde começar a graça e onde parar a contradição. Avisarei, quando fugir dessas regras que me impedem a celebração.



BEIJOS ADIADOS

Amontoei beijos adiados, mágoas encravadas, uma enorme vida que serve de motivação para alguma diversão íntima, assim dói menos. Amparo necessidades, porto vantagens, desapego-me do impulso de ser triste, renovo a versão por onde escoam meus sonhos.

AMORES E TEMORES

Sinto falta do amor tido, do amor vivido, do amor compartilhado, desses múltiplos amores universais que não cabem em um único amor. Vivo do amor coletivo, do amor natural, estético e outros tantos amores que passeiam sobras dentro de mim.



COMPOR

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.

UMA NOVA VERSÃO

Prometo uma nova versão para minhas carícias. Farei as graças, combinarei as cores, viajarei por teu corpo, serei patrimônio, ficarei permanente, celebrarei a declaração de amor, a dedicação simples na rotina guardada entre a harmonia e o encanto.



LUGAR IGNORADO

Quando vejo o fundo do poço, seguro-me na melancolia, corto as partes que adulteram a minha paz interior. Declaro as agonias, arremesso as palavras, desando enredado em ciúmes, arrepios, intrigas, animo o pior, desatino o caminho. Sou devorado pelo mau uso, misturo provisões e provações, até perder o fôlego, até não poder mais. Parto para um lugar ignorado levo comigo o segredo de comover-me.

DESISTIDO

Ignoro algumas riquezas, me dedico ao improviso, aceito tudo como destino. Nasci e vivo desocupado com meus vazios. Ignoro os elementos principais que preenchem as ausências e evitam a escassez. Não chego a saber o que quebra barreiras, nem como chegar à simplicidade que aproxima as pessoas. Nada sei dos alimentos do espírito nem como se oferece lugar à competência. Nunca privilegio existências, nelas há rastros de incômodos desejos e estes trazem consigo os cuidados que nunca aceitam ser artificiais e supérfluos.

Não atendo os prazos com as urgências, sinto-me afetado quando o interlocutor manifesta intimidade. Demito a vontade de assistir, me aceito desistido, fujo dos olhos que me convidem a ficar querendo dormir comigo sob alguma sombra.

ADMITO OPINIÃO

Aproveito um amor que me marca a memória e permanece como um sustento, embora eu finja não conhecê-lo tão intimamente. Simulo um descaso embora esse amor tenha me trazido o contentamento como um mérito e construído fantasias antes refugiadas.



CONVOCO PALAVRAS

Estou numa profunda divagação, declaro-me desorganizado, despojado de sentidos, dando lugar ao desencontro. Tenho a esperança um pouco cansada. Junto os ânimos recusados, me impulsiono a outros ânimos.

OCULTO A FONTE

Tento controlar o segredo que me equilibra. Oculto a fonte sem deixar vestígios do caminho das pedras. Tivesse eu deixado vestígios dos meus passos, já nada haveria. Sempre escolho um caminho secundário (disseram-me o mais seguro), mas levo comigo algumas histórias que provam o contrário. Tratarei dos rigores da vida com a precisão que eles merecem, me faltam ainda muitos medos por viver.



ACABADO O PRAZO

Ao soar a hora da imolação, acabado o prazo, a mudez ocupará o lugar da harmonia. Escancaro a tristeza, não há obrigação de disfarces. Divulgo a má impressão de não haver arrancado todas as raízes. Não contarei as coisas reservadas, ainda experimento prejuízos. Talvez no futuro não inclua as saudades.

FICO

Com todas as possibilidades anuladas, forço vontades para ter um pouco de paz. A consciência inquieta se move ocupando espaço, e quase não se anuncia mais por falta de diálogo.

Fico sem os silêncios e sem os gritos; longe de tolerar, quero aprender o tom suave de dizer para ser ouvido - solução aprendida.



SILENCIOSO

Não haverá aposentadoria tranquila. Imerso na quietude, automatizado, deixo nítido que aceito o isolamento, mas não sem queixas. Jamais sairei daqui como entrei, depois de haver entrado, definitivamente. Renasço para ter encontros mais sutis, sem limites, menos rigorosos, renovadores da espera.

ESVAZIO

Com quase nada exposto, hospedo uma marca que busca acolhida, remonto um sentir nostálgico, eu vazio não sei onde me instalar, em quem me amparar. Invento alguma alegria em meio a tanta euforia alheia.

Guardo a minha tristeza no seu devido lugar, embora a solidão clame encontros. Apeteço cuidados.



TODA A ALEGRIA

Acostumado aos laços vitais, comecei usando toda a alegria guardada na minha alma. Quando tomei consciência de mim mesmo, hospedava um sentimento aflorado sem prática, entornei benefícios em profusão. Distribui precedentes aprendidos nas entranhas caladas. Expus até transformá-los em dores. Propositadamente esquecido, misturei mitos, penas e ânsias. Tudo entremeado, abafado, gemido como um episódio duradouro de prazer, entre olhares e conversações. Declarando não querer me fazer de mestre de um ofício que não conheço, acabo ali mesmo, sem prometer, sem ficar.

VONTADE DE VOLTAR

Abandonando a condição de excluído, abro caminhos para a hospitalidade, - alimento ordenador que desperta o assombro-, ser recebido com vontade de retornar e ficar.



FORA DE PRAZO

Sem alternativas espero as esperas. Escrevo, imaginando a imagem à semelhança do cultivo e da sementeira. Restauro discretamente a vontade, fortifico os méritos que a curiosidade explora e a paciência acalma.

NÃO SEI MAIS

Não sei mais em que lugares buscar. Abro a biblioteca, varro o pó, cava, escavo, leio novelas, contos, dicionários, espio porões, baús, memórias, biografias, ensaios, cada vez sei menos de ti.



SOU CATIVO

Feito refém, sou cativo da ausência de símbolos, necessito de intermediários para dar-me formas de existência. Tirar-me da solidão, do silêncio vazio, sem signos, crio identidade, encerro inquéritos.

POR ONDE A ALMA VOA

Sobre os sorrisos transmissores, mágicos tesouros traduzem por onde a alma voa.

O que está por estrear-se acaricia e abriga a esperança de um encontro. A comoção anuncia uma disposição, cava fundo até encontrar vestígios do que busco.



DOI POR INTEIRO

Em silenciosos labirintos me transformo, meus medos se escondem nas minhas costas, nas tuas faltas, nos meus cotovelos, nos teus calcanhares, nos dias de espera, na esperança de que amanhã seja melhor, no meu cérebro que percebe, no meu músculo que executa, na minha alma que arde de desejos fazendo-me doer por inteiro.

PROVOCA A HARMONIA

Dissimulo vastas penas provindas de tantas aparências. Insatisfeito doo à decepção um pedaço da minha dor. Parto com uma diferença, não esperava tanta consciência. Constato a profunda e irreversível falta de grandeza. Aqui, já não me desanimo tanto, cresço como posso todos os dias, prospero adquirindo alguma certeza temporária, provoco a harmonia até alcançar que seja ato.



TESTEMUNHOS

Confinado em pensar testemunhos, poucos bastam para eternizar os sentimentos que me acendem o amor que excede ao abandono.

Já não me concedo o benefício do esquecimento, quero todas as lembranças, desde a origem, doloridas, agrícolas, duvidosas, sem juízo, graves, agudas, expostas, secretas, cálidas e caídas, cicatrizadas e as obrigatórias.

MOTIVOS PRÁTICOS

Nesse tempo misturo a origem até unir os episódios vividos. Pratico motivações, alvoroço a alma dentro do corpo inspirado. Submergo de uma fusão dos ossos fortalecidos, das feridas saradas, dos desejos mais ousados.



QUERO IMITAR A VIDA

Quero imitar a vida, criar novos tempos, equilíbrios fugazes, alívios sem motivo, amores impossíveis, culpas dissolvidas, fraquezas superadas, medos vigentes, agonias extraviadas, exuberância na saúde. Vem uma enorme vida saindo aos borbotões desde dentro de mim, foge pela boca, pelos olhos, pelas mãos, sai por onde possa sair. Veio para ficar, não para de sair todos os dias.

SIGO CHAMANDO

Tenho chamado de volta a inocência, gesto e convicção para aceitar aproximar-me dos velhos sonhos, saltar os golpes, fazer coisas evitadas, dizer todas as declarações, chorar até não poder mais, montar a ternura, sair da defensiva, como se ainda chovessem avós e mãe.



VÁ

Internalizo algumas recordações, agasalhando a solidão. Recomendo-me deixar de ser aquele que fui, doador, apaixonado. Tu te esqueceste de agradecer-me ao ir-te. Meu olhar já não anseia te alcançar.

UMA SAUDADE

Ainda que não estivesse de acordo, deixei-me conduzir pela vida afora, fui por partes, fui adiante, fui-me de mim. Mesmo sem querer ir embora, fui sem saber que ia. Senti uma saudade que me fez chorar, reanimo minha vida permanecida na renúncia.

Confirmo um lugar ao teu lado. Tal e imensa a inadvertida concessão, que nela uno uma limitação natural e um afeto indiferente.



SE EU RIO

Entendo que é necessário começar a usar algo guardado na minha alma. Quando tomo consciência de mim mesmo, aflora da prática, entornando benefícios em profusão. Distribuo precedentes aprendidos, metidos nas entranhas caladas, transformados em dores.

Propositadamente esquecidos, eles misturam, reciprocamente, navegam entre mitos e penas. Tudo

entremeado, abafado, gemido como um episódio duradouro, entre olhares e conversações.

Declaro não querer me fazer de mestre de um ofício que não conheço, acabo ali mesmo sem prometer, sem ficar.



PARA QUANDO A HORA SEJA

Tento suavizar esse intenso sentir que sopra desatando minha prudência. Reduzir um amor livre e ardente a determinadas proporções consiste em limitar a ocupação, pleitear que produza os resultados esperados, fazendo-o amadurecer para quando a hora seja, e que, excedente e insano mesmo assim, ele aconteça.

DENTRO DA PELE

Minha vida estava quieta, quando chegastes para fazer-me sentir o que agora sinto como um feroz sol de céu azul. Confirmo-te na minha pele, hospedei-te nos meus sentimentos sem precedentes, começo por ter laços vitais que me assustam de tão ternos. Falo-te ao coração, autorizo a fascinação.



E SE

E se em teus braços não me alcance o empenho a dedicação e o reconhecimento? e eu não consiga repetir esses canais navegáveis, nem tão completa e admiravelmente acolhido em minhas pretensões? Ficaria retido nas ressacas, nos refluxos, inacessível nesses rios marginais que escoam as minhas intenções declaradamente.

COLHEITA

Desancorei. Anulo todas as anistias, entrego os poucos carinhos que recebi. Desabastecido evito as queixas, torno inválido um balanço extra, desaperto as mãos, desapego o colo, colho a desordem, não mais finjo o pleno, estendo a vastidão do vazio calado, o desapontamento que se inclinava para uma tristeza que interrompo, desarmo o sentimento, já não guardo os segredos que me dizem para aliviar o excesso, desate a voz sonora, recupere os abraços, liberte o corpo que corre perigos de tantas ausências, destrave o caminho, restaure aquele teu jeito de amar. Se é que ainda me alcança recordar.



ALMA INTEIRA

Uma alma inteira propõe atenções menos passageiras. Desejo uma inspiração que faça valer o tempo que insiste em fazer algumas aderências surpreendentes. Fundo a confiança, ela entra com ânimo alojando-se sem esperar licença.

AMOR COM DISFARCE

Provavelmente não serei mais feliz se continuar na mesma condição de uma pessoa que não sabe mais como é o amor sem disfarçar. Nesta condição emerjo e submerjo, mudando nem sei como, a minha cabeça, fazendo acontecer, sem parar o que incendeia o meu desejo.



SEM ESTRÉIAS

Conflitos de interesses marcaram meus ensaios sem estreias. Ainda dura o som dos gemidos, dos limites ao frio, do olhar seco e austero, da obrigação de ir à escola, do sexo com estima, dos versos, do cavalo-de-pau, dos sonhos diurnos, da alegria espontânea, do passeio de carro, do carnaval de rua, das cadeiras na calçada, das surpresas, da vida toda ainda por acontecer.

PRESSÁGIOS

Confesso que já ando com saudades da vida que ainda não perdi. Minha pele já não anda com tantos recursos, meus músculos um pouco calados, meus ossos se confessam apreensivos diante da minha inatividade. Para tudo o que faço há uma recomendação, diferente da minha autoria; persisto na contra-mão, sinto-me bem contradizendo todos os presságios que não me acertam, embora alvo imóvel.



PORMENORES

Manifestam-me repentinamente vontades de assistir a um circo, ir a um parque de diversões, uma quermesse, uma nova música desde San Remo, recuperar a hora de comemorar um aniversário, um sorriso de minha mãe, um abraço de filho, uma declaração de amor, uma tosse sem xarope, um verão na praia, a extinção dos apelidos, a água que me mata a sede, os pormenores da conquista, uma reparação, a fuga célere do pior de mim.

ILUSÕES ENVELHECIDAS

Com algumas ilusões envelhecidas, tiro o pó que salpica os vivos e os mortos. Meus filhos já me dispensam o colo. Espoliado nas posses, vejo a inutilidade das privações. Minha riqueza mudou de cor, de luz. Desamparo as exigências diárias, deixo-me com o que venha, não me acostumo a contemplar, exagerei nas prudências, risquei a preguiça, arregacei as mangas para serrar esta mania de controlar. Evito tratar com desdém, ainda que às vezes o faça. Organizo um modo de vida, leio mais e melhor, estou estacionado em lugar proibido. Espero que as poesias e as fontes não estanquem.

ESCLAREÇO

Com a alma descarregada presto esclarecimentos. Escondo um amor infinito, subtraído às vistas alheias; sem máculas, habituado à reciprocidade, corado de vergonha quando descoberto, vulnerável à frustração, sempre esperando que algo passe. Inclinado a acreditar-se benigno, fecundo, escava em torno da raiz, atravessa sonhos, despedidas, se aferra em deitar acompanhado e acordar satisfeito.



ANTIGAS AÇÕES

Preparo-me para fazer uso da vida. Imito-me em antigas ações, quando ainda tinha coragem. Saúdo esse que se escapa do medo. Haverá confrontos, escapou-me a vida das mãos, já não gozo de tanta confiança; ainda bem, do alheio.

NOVOS ENCONTROS

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço algum consolo que me convide a acostumar-me a dispor de novos giros que me tragam a vida mais palpável, que tornem mais efetivo existir para fundar e permitir novos encontros.



SEJA MINHA

Leva-me, guarda-me, faça-me suficiente, mestra, dá-me tua luz, seja ela fonte, pilar e vocação.

PENAS E DORES

Cheio de penas e de dores esperei um pouco mais do que gostaria, mas sempre um pouco menos do que preciso, porque sou sabedor da diferença e do valor menor que me dás. Resta esperar menos do que sabidamente sei que acontecerá.



SENSATO

Amante sensato, escolho o santo, a promessa e a pessoa em quem verter meus desejos achados e pedidos. Deixar essas declarações em mãos do receptor equivocado poderá criar sofrimentos. Espero da vida alguém melhor e menos egoísta.

INFINITA ALEGRIA

Estou a ponto de dizer que não cabe mais dentro de mim tanta imensidão. Ela entra no meu peito e no meu futuro, calçando a virtude de fazer-me acreditar que vale a pena, que aqui estamos não importa o lugar, a imaginação que nos transporte, possamos ou não sair daqui para chegar ali ou lá.

Não sei, não posso saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me domina, se eu não o vivesse tanto assim perderia a festa, me recolheria cedo demais sem me aventurar a outras alegrias.

HÁ OUTRAS MANEIRAS

As precariedades da cortesia nos avisam que há outras maneiras de morrer de amores, de viver sem-sentido, que o espanto cativa e afasta, que antes de começar não devemos sitiar nossa prudência, ficando expostos às zonas assediadas. Abastecer a própria consciência recupera a lucidez opaca pela fome de ser amado. Cada olhar leva impregnada a imagem de quem despertou este estado, digamos assim, de enamoramento, que obriga a permanecer que se apodera da calma e obriga ao impulso. A vida nova nos diz que está por aqui, curiosa para saber o que faremos com ela, desencadeia movimentos, revigora fantasmas. Assim voltamos a encontrar partes esquecidas onde se expressam o casual e a essência.

DAS EXPERIÊNCIAS

O inacabado amor deixa dissolvida minha estrutura amorosa, morro mais uma vez, Não há nada mais sério que o jogo da vida. Sobre as experiências, aprendi que não aceitam ensaios, no máximo aceitam jogos de infância, máscaras e fugidias mentiras alimentadas pelo irrealizado. Cada amor é como é por si mesmo.



UM LUGAR PARA A VIDA

Em meio às habituações que me incitam à desistência, concebo um motivo ao viver intenso como a coisa mais séria. A vida pede lugar e toda humanidade que cabe em mim convida os sentires a ultrapassarem a desgraça, a tragédia e a desesperança.

MINHA VOCAÇÃO

Um irresistível acolhimento conserva o silêncio que torna preservado o meu território. Nele acolho minha voz não escutada.



PRAZER CALADO

As dores não mais doem o prazer calado, restrito, contraditório, visto como meio e fim. Na dramática tragédia de todos os dias, cumpro esta tarefa de viver. Só se me faz possível a falsificação habitual na brevidade do tempo que tolero esta subordinação. Quase vale a pena deter-me, cancelo o grito, a queixa e o esgotamento.

AMOR CRESCENTE

Sinto um amor crescente feito de inquietos afetos que tiram mel dos meus poros. Sinto um amor visitante assíduo dos meus sonhos, que brincam, fazem algazarras nos meus olhos, inventam tudo aquilo que desejo; sabedores do custo meus olhos se debruçam para tirar neste dia o sal das lágrimas.

Sinto um mistério incapaz de concordar com despedidas, com amores desistentes, melancólicos, decepções inevitáveis, desacordos.

Concedo-me esgotar, fora de costume, os fins de todas as ordens. Eternizo o amparo, o sustento, a acolhida, o tempo, todos os sentires.



Roberto Curi Hallal

